

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO
DO RIO GRANDE DO NORTE

CAROLINE SANTOS DE MEDEIROS

**ANÁLISE FINANCEIRA: AVALIAÇÃO ECONÔMICA FINANCEIRA EM CLÍNICA
MÉDICA NO MUNICÍPIO DE NATAL-RN**

NATAL/RN
2011

CAROLINE SANTOS DE MEDEIROS

**ANÁLISE FINANCEIRA: AVALIAÇÃO ECONÔMICA FINANCEIRA EM CLÍNICA
MÉDICA NO MUNICÍPIO DE NATAL-RN**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Administração da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Administração de Empresas.

Orientador: Prof. Esp. Márcio Carvalho de Brito

NATAL/RN
2011

CAROLINE SANTOS DE MEDEIROS

**ANÁLISE FINANCEIRA: AVALIAÇÃO ECONÔMICA FINANCEIRA EM CLÍNICA
MÉDICA NO MUNICÍPIO DE NATAL-RN**

Monografia apresentada e aprovada em ____ de _____ de 2011, pela Banca
Examinadora composta pelos seguintes membros:

Profº. Márcio de Carvalho Brito, M.Sc
Orientador

Membro Examinador (a)

Membro Examinador (a)

AGRADECIMENTOS

A Deus que me guiou nesse caminho e a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, da Conceição e Santa Terezinha pela ajuda nos momentos difíceis.

A Manuel de Medeiros Brito, Reitor Daladier, minha coordenadora Catarina pelo apoio em todos os momentos, assim como aos meus queridos professores: Damasceno, Fabrícia, Flávio, Franklin, Karina, Marcílio, Padilha, Thereza e todos os outros. Uma referência especial para meu orientador Márcio de Carvalho Brito e minhas saudosas professoras: Celi, Wilde, Yêda, Ditinha, Zélia e Fátima, pelos ensinamentos que me acompanham até hoje.

A tia freira e suas colegas: Irmã Ângela, Gesilda, Ana Carla, Rogéria e a todas que rezaram para que eu trilhasse esse caminho com sabedoria.

Agradeço, na minha passagem pelo Neves, a tio Rubens e a meu primo Saulo pelas caronas e conselhos, como também o apoio e a ajuda das minhas tias Fátima, Mosanita, Graça e da minha prima Mauricea.

Aos meus pais, Mozart e Gracinha. Irmãos, Déia, Léo e Dani, por me acompanharem, cada um do seu jeito. A tia Dadá, Geonah, pelas preocupações e cuidados. A Noquinha, que cuida de mim desde três meses, Beata e Mariquinha.

Ao meu cunhado Tércio, a minha irmã amiga Andréia, meus sobrinhos lindos, Rafa e Clarinha; vocês foram fundamentais para esta vitória. Os incentivos de Dona Socorro e Joaquim. E a Luciene e Hosana sempre tão atenciosas.

E partilha da conquista, com pessoas que têm um cantinho especial no meu coração: Rebekka, meu querido primo e professor Rossini, Elson, minha grande amiga e prima Vanessa, Andreza, Elisabete, Joseane e Rênio.

Em especial, dedico e agradeço àqueles que sempre me trataram como filha e irmã: Paulo e Milagres, e seus filhos Fabíola, Patrícia, Paulo e Sérgio. Serei grata eternamente por tudo. Vocês são meus anjos, pois contribuíram para minha evolução pessoal, espiritual e profissional.

Por fim, ao meu maior orgulho, minha melhor professora, que me ensina a viver, lutar, persistir, ter força e ser positiva para enfrentar os obstáculos da vida. Minha linda, light e diet, Maria das Graças de Medeiros. Minha mãe e patrocinadora deste sonho. Obrigada por tudo, te amo muito!

“Meu filho, aceita a instrução desde teus jovens anos; ganharás uma sabedoria que durará até à velhice. Vai ao encontro dela, como aquele que lavra e semeia; espera pacientemente seus excelentes frutos (...).”

Eclesiástico 6: 18-19.

RESUMO

O objetivo geral desta monografia visa analisar o nível de utilização dos relatórios e indicadores financeiros no processo de tomada de decisão na clínica médica estudada; Tendo os específicos a identificar o uso da contabilidade gerencial e administração financeira na organização no processo de tomada de decisão, verificar quais são as ferramentas mais utilizadas à nível de análises financeiras para tomada de decisão e determinar como a gestão financeira pode contribuir para os processos e geração de valor. Para isso, foi realizada a pesquisa exploratória – descritiva e estudo de caso, por meios de pesquisas bibliográficas, documentais e de campo, com um senso no universo e amostra; Além das pesquisas citadas, as informações foram colhidas através de 06 questionários aplicados com os sócios da organização. O tratamento destes dados se deu por tabulação simples, sendo os resultados interpretados de forma quantitativa e qualitativamente, através do excel, com uso de gráficos e interpretações dos mesmos. Os resultados mostram uma empresa familiar, com 11 anos no mercado de saúde, compostas por 06 sócios. Todos, na área biomédica, são especialistas com exceção de 01 com nível superior; sendo 02 estratégicos, 01 tático e 03 operacionais. Na avaliação dos recursos financeiros, a maioria respondeu como bom, na capacidade de levantar capital, na política de preço, como na possibilidade de pagamento. Questionados sobre a importância do gerenciamento das informações financeiras, se ela fazia parte da cultura organizacional, todos discordaram totalmente. O mesmo se repetiu com a utilização das informações financeiras no planejamento estratégico e na tomada de decisão e com a indagação de se os gestores analisavam os indicadores de liquidez considerando sua capacidade de curto e longo prazo para dar suporte à tomada de decisão. Sobre a organização considerar os indicadores financeiros de maneira global e integrada na tomada de decisão, as opiniões dividiram-se, metade em inexistentes e a outra, em desenvolvimento. O estilo de gerenciamento para tomada de decisões é na base da intuição e para cinco sócios os relatórios utilizados são o de contas a pagar/contas a receber. As informações financeiras são utilizadas para fins de prestação de contas, não sendo feita nenhuma análise para avaliação dos seus resultados. Há muita resistência ao uso das informações por questões relacionadas à cultura organizacional, muita falta de investimento no sistema de informação financeira devido ao tamanho da empresa, tendo alguma falta de interesse por parte da administração e a muita dificuldade na elaboração de objetivos e estratégias, como também nenhuma informação chega para facilitar o trabalho.

Palavras-chave: Gestão financeira. Análises das demonstrações financeiras. Tomada de decisão

ABSTRACT

The overall objective of this monograph is to analyze the level of use of reports and financial indicators in the process of decision making in the medical study; Having to identify the specific use of management accounting and financial management in the organization in decision-making process, check which are commonly used tools to the level of financial analysis for decision making and to determine how financial management can contribute to the processes and value creation. For this, we performed exploratory - descriptive case study, by means of library research, documentary and field, with a sense of the universe and sample; besides the research cited, the information was collected through questionnaires with 06 members of the organization. The treatment of these data was a simple tabulation, and results are interpreted quantitatively and qualitatively, through excel, using graphs and interpretations of the same. The results show a family business with 11 years in the healthcare market, consisting of 06 members. Everyone in the biomedical area, are experts with the exception of 01 with higher education, and strategic 02, 01 and 03 tactical operations. In the assessment of financial resources, the majority responded as well, the ability to raise capital in pricing policy, as the possibility of payment. Asked about the importance of managing financial information, if it was part of the organizational culture, all totally disagreed. The same was repeated with the use of financial information in strategic planning and decision-making and the question of whether the managers analyzed the liquidity indicators considering their ability to short and long term to support decision making. About the organization consider the financial indicators on a global and integrated decision-making, opinions were divided, and the other half in non-existent in development. The management style is to make decisions based on intuition and five members are the reports used for accounts payable / accounts receivable. Financial information is used for purposes of accountability, there is no analysis done to evaluate their results. There is much resistance to use of information for issues related to organizational culture, a lot of lack of investment in financial information system due to the size of the company, having a lack of interest by management and the difficulty in developing goals and strategies, as well as gets no information to facilitate the work.

Keywords: Financial Management. Analysis of financial statements. Decision-making

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BSC	Balanced Scorecard
DFC	Demonstrativo de Fluxo de Caixa
DRE	Demonstrativo do Resultado do Exercício
EVA	Economic Value Added
GAP	Giro do Ativo Permanente
ONG	Organização não governamental
PMC	Prazo Médio de Cobrança
PMPF	Prazo Médio de Pagamento de Fornecedores
ROA	Retorno sobre o Ativo
ROI	Retorno sobre o Investimento

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA	11
1.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	12
1.3 OBJETIVOS	12
1.3.1 Objetivo geral	12
1.3.2 Objetivos específicos	12
1.4 JUSTIFICATIVA	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 A IMPORTÂNCIA DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	14
2.1.1 As áreas de atuação	15
2.1.2 Tomada de decisão financeira	17
2.2 O PAPEL DO ADMINISTRADOR FINANCEIRO NA TOMADA DE DECISÃO	18
2.3 A FUNÇÃO DAS FINANÇAS	19
2.3.1 Relação das finanças com a Economia	21
2.3.2 Relação das finanças com a Contabilidade	22
2.4 ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	22
2.4.1 A D.R.E	23
2.4.2 O balanço patrimonial	24
2.4.3 D.F.C's	25
2.5 ANÁLISES DOS INDICADORES FINANCEIROS	26
2.5.1 Liquidez corrente, seca e geral	27
2.5.2 Atividade: Giro dos estoques, PMPF, PMC, GAP	29
2.5.3 Lucratividade (Rentabilidade): margem bruta, operacional e líquida	30
2.5.4 Retorno sobre o investimento (ROI)	31
2.5.5 Retorno sobre o ativo (ROA)	31
2.5.6 Índice de garantia sobre capital próprio	32
2.5.7 Índice de endividamento	32
3 METODOLOGIA	34
3.1 TIPOS DE PESQUISA	34
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA	35
3.3 COLETA DOS DADOS	36
3.4 TRATAMENTO DOS DADOS	36
4 RESULTADOS ENCONTRADOS	37
4.1 GRAU DE INSTRUÇÃO DOS SÓCIOS	37
4.2 QUANTO AO GÊNERO	38
4.3 QUAL O PERFIL DO SÓCIO	39
4.4 QUANTO À AVALIAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS DA EMPRESA	40
4.5 A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS FAZ PARTE DA CULTURA ORGANIZACIONAL	41
4.6 A EMPRESA ENTENDE E UTILIZA AS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E NA TOMADA DE DECISÃO	42

4.7 OS GESTORES ANALISAM OS INDICADORES DE LIQUIDEZ CONSIDERANDO SUA CAPACIDADE DE CURTO E LONGO PRAZO PARA DAR SUPORTE À TOMADA DE DECISÃO	43
4.8 QUANTO A CONSIDERAR OS INDICADORES FINANCEIROS DE MANEIRA GLOBAL E INTEGRADA NA TOMADA DE DECISÃO DA EMPRESA	44
4.9 QUAL O ESTILO DE GERENCIAMENTO PARA TOMADA DE DECISÕES	45
4.10 QUAIS RELATÓRIOS FINANCEIROS A EMPRESA UTILIZA	46
4.11 QUANTO AOS FINS, A EMPRESA UTILIZA AS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS PARA	47
4.12 QUAIS AS ANÁLISES EFETUADAS PELA EMPRESA PARA AVALIAÇÃO DE SEUS RESULTADOS	48
4.13 QUAIS AS POSSÍVEIS DIFICULDADES RELACIONADAS À DISPONIBILIZAÇÃO E AO USO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS (INDICADORES FINANCEIROS) UTILIZADOS NA EMPRESA	49
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE	54

1 INTRODUÇÃO

As finanças, segundo Assaf e Guasti (2009), é entendida como área de conhecimento e divide-se em três segmentos: finanças corporativas, finanças pessoas e mercado financeiro.

O Mercado financeiro abrange os mercados e a forma como se comportam; as instituições financeiras, títulos variados e valores mobiliários negociados fazem parte deste mercado.

As finanças pessoais, como o nome já sugere, estudam os financiamentos e investimentos das pessoas físicas.

Partindo para foco do tema, vêm as finanças corporativas que estuda as tomadas de decisões e os processos nas organizações.

Com a evolução do mundo contemporâneo, a importância das finanças nas organizações não é mais novidade. O seu conteúdo conceitual e seus métodos de avaliação ganharam uma proporção maior nos processos de tomadas de decisões. O administrador financeiro se tornou peça fundamental para o sucesso, sendo assim cada vez mais exigido dentro das empresas.

O administrador responsável pela área financeira, com as informações circulando cada vez mais rápido, deve manter-se sempre atualizado no mundo dos negócios, tanto no ambiente interno como externo, sem restringir-se apenas aos instrumentos e técnicas da administração financeira.

Pois, segundo Assaf Neto (2009, p.03): “O processo de tomada de decisões reflete a essência do conceito de administração. Reconhecidamente, administrar é decidir, e a continuidade de qualquer negócio depende da qualidade das decisões tomadas por seus administradores (...)”. O que deixa bem claro que o administrador tem e deve tomar decisões com fundamentações e não na base do achismo. As finanças junto com informações e dados da contabilidade analisam o desempenho interno da empresa e o comportamento do mercado para o processo de decisões da mesma.

O trabalho se organiza da seguinte forma: a primeira parte inicia-se com a introdução, que dá um embasamento para uma compreensão geral sobre o assunto, seguindo com a caracterização da empresa e o problema da pesquisa; em seguida vêm os objetivos, o geral e os específicos, que deixa bem claro o que se quis

alcançar; finalizando com a justificativa, a resposta do o porquê da monografia, a relevância, a contribuição dada com o mesmo; a próxima etapa é o referencial teórico, que tem todo o suporte, conceitos, evolução, modelos e tudo o que se tem sobre o assunto abordado; a metodologia tem o protocolo da pesquisa, tipo de pesquisa, unidades da pesquisa, plano de coletas de dados e técnicas de coletas de dados que utilizamos. E finalizando, temos os resultados encontrados e por fim a considerações finais.

1.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

À clínica médica estudada, tem sede na Avenida Lima e Silva, 1275, Lagoa Nova, Natal/RN. Foi fundada em 23 de setembro de 2000, com uma missa solene realizada pelo padre Dom Nivaldo Monte.

Suas atividades começaram em 25 de setembro do mesmo ano, com o atendimento ao público a partir das 7:00h às 18:00h, no segmento de saúde, prestando serviços a todos os tipos de público que necessitem das especialidades em reumatologia, mastologia, ginecologia, psiquiatria, odontologia e ultrassonografia. O quadro de funcionários é composto por quatro pessoas com ausência de organograma.

O nome fantasia foi escolhido pelos sócios para homenagear o médico e pai de quatro dos seis sócios. Empresa familiar, de pequeno porte, aberta em Natal/RN no dia 24 de agosto de 2000 por tempo indeterminado, na razão social de “Faria & CIA LTDA”, CNPJ: 04.081.126/0001-99, cujo contrato de constituição de sociedade por quotas é de responsabilidade limitada. As quotas dividem-se entre “A”, “B”, “C”, “D”, “E”, “F”. Cujo “A” possui 1.500 quotas, “B” que é casado com “A”, possui mais 1.500, que juntos se tornam os sócios majoritários com 3000 quotas. “C” e “D” também são casados, juntos formam 1000 quotas cada um com 500. E por fim “E” e “F” possuem 500 cada. Sendo “B”, “C”, “E” e “F” irmãos. O objetivo da sociedade são os serviços de cirurgia plástica, reumatologia, mastologia, ginecologia, obstetrícia, odontologia e fisioterapia. Atualmente algumas alterações foram feitas nas especialidades prestadas, como foi citado acima.

A concorrência é acirrada, principalmente no bairro onde a empresa está situada. Estando já no mercado há mais de 11 anos.

Missão: “Prestar serviços de saúde de forma responsável, oferecendo profissionais qualificados e especializados, conforto e praticidade, garantindo assim, o melhor atendimento possível para a saúde de todos os nossos clientes”.

Visão: “Ampliar nossas instalações até 2014, com o objetivo de oferecer mais especialidades médicas, proporcionando mais conforto e praticidade”.

1.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

A gestão financeira dá todo o suporte para que os gestores possam tomar decisões com mais segurança, coerentes e com qualidade, proporcionando mais saúde financeira para a organização.

A maior dificuldade encontrada atualmente pela administração da empresa é a lucratividade e rentabilidade baixa reclamada por seus sócios. Tendo isso, como responder a seguir: **Como os gestores da empresa objeto desse estudo, percebem a gestão financeira na perspectiva da tomada de decisão?**

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Analisar o nível de utilização dos relatórios e indicadores financeiros no processo de tomada de decisão na clínica médica em estudo

1.3.2 Objetivos específicos

- Identificar o uso da contabilidade gerencial e administração financeira na organização no processo de tomada de decisão;

- Verificar quais são as ferramentas mais utilizadas à nível de análises financeiras para tomada de decisão;
- Determinar como a gestão financeira pode contribuir para os processos e geração de valor na empresa estudada.

1.4 JUSTIFICATIVA

O tema estudado é de extrema importância, principalmente para a organização citada. Afinal, como uma empresa consegue tomar decisões corretas, sem ter uma administração financeira afim de, evitar prejuízos, minimizar os riscos, ter mais lucratividade e até fugir da falência. Sem falar na visão do retorno para seus investidores, que é uma dos principais motivos de se abrir um negócio, na maioria das vezes.

Esta monografia mostra que é fundamental uma análise financeira, junto com o apoio da contabilidade e economia, para se ter uma organização com saúde financeira, rentável e lucrativa, para se tomar decisões acertadas, tanto de captação de recursos (financiamento) ou de aplicação de recursos (investimentos), e de principalmente tornar o negócio viável.

Usando índices e ferramentas financeiras fluxo de caixa, análise econômico-financeira (análise de liquidez, análise de atividade, de endividamento, lucratividade e rentabilidade), EVA, valor do dinheiro no tempo (payback simples, payback descontado, valor presente líquido, taxa interna de retorno) e outros. Poderemos saber a real situação financeira da organização e estabelecer metas e diretrizes a serem tomadas.

O resultado deste estudo poderá proporcionar a empresa uma melhor visão da importância do gerenciamento das informações financeiras, da utilização dos indicadores financeiros na tomada de decisões. Também auxiliando no que diz respeito a sua situação financeira, com todo o suporte teórico que a administração financeira dá nos dias atuais. Além de ter uma consciência melhor sobre a importância do planejamento financeiro e de sua administração e análise na organização.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

A administração financeira segundo Brigham e Ehrhardt (2010, p 05) “É importante para todos os tipos de negócios, inclusive bancos e outras instituições financeiras, assim como empresas industriais e comerciais. (...)”. São poucos os negócios que sobrevivem sem uma administração financeira competente. Afinal, é na administração que encontramos embasamento para tomar decisões e ações coerentes e corretas.

Como cita Assaf Neto (2009, p. 11): “A administração financeira é um campo de estudo teórico e prático que objetiva, essencialmente, assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação (financiamento) e alocação (investimento) de recursos de capital”. E é a análise financeira que dá ao administrador condições de avaliar e tomar essa decisão.

“A administração financeira é a arte e a ciência de administrar recursos financeiros, para maximizar a riqueza dos acionistas”. (LEMES JÚNIOR, RIGO; CHEROBIM, 2005, p. 04). A administração financeira tem de lidar com a falta de recursos nas empresas, é por isso que a evolução das finanças necessita de um esforço maior do administrador, tendo este que ter uma visão bem mais global da empresa, não se limitando a aplicações na atividade da empresa e captação de recursos; Devendo este, criar valor para os investidores, garantir a saúde financeira e econômica da empresa, gerenciar todos os recursos e ainda ambicionar atingir suas metas estabelecidas.

Atualmente, todas essas responsabilidades vêm se tornando ainda mais intensas, devido à globalização, a concorrência cada vez mais acirrada, a rapidez dos processos de abertura dos mercados, os modelos financeiros que exigem mais cuidados na interpretação e uso. Enfim, a especialização, visão estratégica, um nível maior de conhecimento, dentre outros, por parte do administrador financeiro, fica claro.

Para Assaf Neto (2009, p. 11): “(...) a área financeira tem apresentado no mundo contemporâneo uma postura mais questionadora e reveladora em relação ao

comportamento do mercado em geral e ao processo de tomada de decisões empresariais (...); Tudo isso vem dando e acrescentando explicações mais completas e lógicas dos vários fenômenos financeiros, melhorando o entendimento e garantindo a ampliação da esfera de importância e atuação.

2.1.1 Áreas de atuação

As áreas de atuação do administrador de acordo com o artigo 3º do Decreto que regulamenta a profissão (61.934/67):

Art. 3º. A atividade profissional, como profissão, liberal ou não, compreende: elaboração dos pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens e laudos, em que se exija a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de organização; pesquisas, estudos, análises, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos de administração geral, como administração e seleção de pessoal, organização, análise, métodos e programas de trabalho, orçamento, administração de material e financeira, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que estes se desdobrem ou com os quais sejam conexos;

Segundo Peter Drucker (2001, *apud* MELO, 2007), “o centro desta nova sociedade será a instituição administrada”. Este é o primordial papel do administrador: fazer com que as instituições às quais pertencem sejam bem administradas. Conclui Cristina de Melo.

As áreas de atuação do administrador são várias, como: administração de material, administração mercadológica/marketing, relações industriais e administração e seleção de pessoal, administração da produção, comércio exterior, orçamento, organização e métodos de trabalho, administração social, e por fim, o nosso caso o foco, administração financeira.

Segundo artigo de Oliveira (2009) existe várias opções onde o administrador financeiro pode atuar: assessoria financeira, análise financeira, consultoria técnica financeira, diagnóstico financeiros, assistência técnica financeira, orientação financeira, controladoria, pareceres de viabilidade financeira, sistemas

financeiros, planejamento de recursos, dentre outros, são mais de quarenta áreas. Segue abaixo no quadro 1, todas as áreas que a administração financeira abrange:

Quadro 1

- ☐ A001 Análise Financeira
- ☐ A002 Assessoria Financeira
- ☐ A003 Assistência Técnica Financeira
- ☐ A004 Consultoria Técnica Financeira
- ☐ A005 Diagnósticos Financeiros
- ☐ A006 Orientação Financeira
- ☐ A007 Pareceres de Viabilidade Financeira
- ☐ A008 Projeções Financeiras
- ☐ A009 Projetos Financeiros
- ☐ A010 Sistemas Financeiros
- ☐ A011 Administração de Bens e Valores
- ☐ A012 Administração de Capitais
- ☐ A013 Controladoria Financeira
- ☐ A014 Controle de Custos
- ☐ A015 Levantamento de Aplicação de Recursos
- ☐ A016 Arbitragens
- ☐ A017 Controle de Custos
- ☐ A018 Participações em outras Sociedades - (*HOLDING*)
- ☐ A019 Planejamento de Recursos Financeiros
- ☐ A020 Planos de Cobrança
- ☐ A021 Projetos de Estudos e Preparo P/ Financiamentos
- ☐ A022 Administração de Ticket Refeição
- ☐ A024 Administração de Cartões de Crédito
- ☐ A025 Administração de Seguridade Social
- ☐ A026 Serviços de Corretagem e Distribuição de T.V.M
- ☐ A027 Administração de Bens Patrimoniais
- ☐ A028 Participação em Empreendimentos Diversos
- ☐ A029 Gestão de Negócios e de Bens de Terceiros
- ☐ A030 Administração de Seguros
- ☐ A031 Administração de Clubes e Carteiras de Investimentos
- ☐ A032 Avaliação para Fusão e aquisição de Empresas
- ☐ A033 Administração de Investimentos
- ☐ A034 Abertura de Capital e Transformação Societária
- ☐ A035 Estudo sobre Criação de Empresas
- ☐ A036 Projetos de Franquia
- ☐ A037 Operação em Bolsas de Mercadorias em /geral
- ☐ A038 Elaboração de Pareceres Técnicos
- ☐ A039 Guarda ou Custódia de Valores
- ☐ A040 Assessoria Fiscal e Tributária
- ☐ A041 Serviços de Tesouraria
- ☐ A042 Preparação e Envelopamento de Valores
- ☐ A043 Reestruturação Societária
- ☐ A044 *Factoring*
- ☐ A045 Modelagem para Privatização
- ☐ A046 Auditoria Financeira

Fonte: Site do CRA-RJ

De acordo com Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2005) a administração financeira pode atuar em diferentes tipos de organizações, como comércio, indústrias ou serviços; privadas ou públicas, com fins ou sem fins lucrativos; hospitais, escolas, governos, ONGs e outras.

Controle, planejamento, orçamento, investimentos, previsões, financiamentos, cobrança, crédito, fluxo de caixa, gerenciamento de riscos, dentre outras são suas principais funções. Uma gama de opções e funções onde o administrador pode atuar, levando em conta que a cada dia a exigência para que o mesmo tenha mais conhecimento, capacitação e habilidades são constantes.

2.1.2 Tomada de Decisão financeira

Segundo Assaf Neto (2009, p. 07), no ambiente empresarial, a administração financeira dá enfoque às seguintes funções:

- Planejamento financeiro: este procura destacar as necessidades de expansão da empresa e também fazer previsões como possíveis desajustes. Sendo possível, com maior segurança, identificar os ativos que trazem mais rentabilidade e são mais ajustáveis ao negócio da empresa;
- Controle financeiro: analisa e acompanha o desempenho financeiro da organização. Assim, como ocorrência de desvios entre os resultados realizados e os previstos. Também são funções básicas da controladoria financeira propostas de medidas corretivas necessárias;
- Administração dos ativos: Procura o equilíbrio do risco retorno, do gerenciamento eficiente dos seus valores e dos investimentos empresariais. A defasagem que pode ocorrer no fluxo de caixa também é responsabilidade da administração dos ativos que pode ser associado a gerencia de capital de giro;
- Administração de passivos: a aquisição de fundos (financiamento) e o gerenciamento de sua composição, definindo a estrutura melhor em termos de redução de custos, risco financeiro e liquidez.

A organização pode assim avaliar e tomar duas grandes decisões financeiras, embasadas nas funções financeiras citadas acima; A primeira e a

decisão de financiamento (captação de recursos) e a segunda a decisão de investimento (aplicações de recursos).

Uma terceira decisão que envolve a alocação do resultado líquido da empresa, também conhecida por decisão de dividendos, é geralmente incluída na área de financiamento por representar, em última análise, uma alternativa de financiar suas atividades. (Assaf Neto, 2009, p. 07).

E com todas estas avaliações a empresa pode ter mais segurança e clareza na tomada de decisões financeiras.

2.2 O PAPEL DO ADMINISTRADOR FINANCEIRO NA TOMADA DE DECISÃO

De acordo com Ross, Westerfield e Jaffe (2008, p. 26): “Acreditamos que a tarefa mais importante de um administrador financeiro seja criar valor nas atividades de investimento, financiamento e gestão de liquidez da empresa”.

Segundo Assaf Neto (2009, p. 11):

Diante da crescente complexidade que o mercado e os negócios vêm apresentando, o administrador financeiro hoje não pode ater-se exclusivamente aos modelos mais teóricos e restritivos de solução dos problemas. É cada vez mais relevante que desenvolva uma visão crítica mais acurada e global da empresa. Suas atividades tornam-se mais importantes, assumindo maiores níveis de responsabilidade, prevendo-se grandes desafios para o futuro.

De acordo como Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2005, p. 5): “O administrador é responsável pela saúde econômica e financeira da empresa”. A criação de valor é uma das principais responsabilidades do administrador. Tomar decisões é uma das suas atividades mais importantes, como: decisões estratégicas, decisões de financiamento, de investimentos, gestão de caixa, concessão de crédito a clientes, negociações com bancos, operações à curto prazo, entre outras. Tudo isso requer um conhecimento maior administrador, tanto no ambiente interno, como no externo, para que estas decisões sejam corretas e acertadas.

Atualmente o administrador financeiro tem como funções básicas: planejamento e controle financeiro, tomada de decisões de investimento ou financiamento, análise e etc. O ponto considerado de mais importância para todas as organizações é o alcance das metas que o administrador traçou, para obter a maximização de recursos e lucros e minimização dos riscos.

2.3 A FUNÇÃO DAS FINANÇAS

De acordo com Smith (1984) *apud* Assaf Neto e Lima (2009, p.06), aconteceu uma mudança no estudo da função financeira, só depois da década de 50, a mesma procurou entender as várias consequências das políticas de financiamento, investimento e dividendos sobre o comportamento dos fluxos de caixa das organizações. O que mudou radicalmente a função das finanças em todo o mundo.

Nas finanças modernas, existem duas correntes: finanças corporativas, inaugurada por Modigliani e Miller (1958), e a direcionada aos estudos de portfólio (carteira) e de risco e retorno, iniciada por Markowitz (1952). O desenvolvimento da moderna gestão de risco começou com Markowitz quando apresentou a Teoria de Portfólio e foi estendida por Sharpe, Fama e Lintner, conforme Assaf Neto e Guasti Lima (2009, p. 06). O que atualmente é considerada uma das principais teorias financeiras.

Ainda Assaf Neto e Lima (2009, p. 10), em 1990, Kaplan e Norton desenvolveram a ferramenta (BSC), *Balanced Scorecard*, que foi favorecida pela teoria de *stakeholders*. Onde as organizações podem alinhar suas medidas de desempenho a as suas estratégias sob muitas perspectivas: financeira, dos processos internos, dos clientes, de crescimento e aprendizagem, atendendo a demanda dos acionistas, clientes, credores, governo, fornecedores e todas as partes envolvidas no ambiente da empresa. É essencial, que hoje, toda organização tenha a preocupação de traçar suas estratégias de acordo tanto com o ambiente interno e externo, não só objetivando o lado financeiro.

Segundo Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2005):

(...) as principais funções da administração financeira, agrupadas em duas grandes áreas: tesouraria e controladoria. No Brasil, de modo geral, as funções de tesouraria são exercidas pelo gerente financeiro, e as funções de controladora são exercidas pelo *controller*. Essas funções surgem e se expandem ou desaparecem dependendo das necessidades de cada empresa, variando segundo sua natureza, porte e estágio de desenvolvimento.

De acordo com Brigham e Ehrhardt (2010, p. 05), o administrador financeiro deve independente da sua área de escolha, ter o conhecimento das três áreas (mercado de capitais e instituições, investimentos e administração financeira ou “finanças de empresas”).

A seguir, um quadro que ilustra bem as principais funções da administração financeira.

Quadro 1.1:

TESOURARIA	CONTROLADORIA
• Administração de caixa • Administração de crédito e cobrança • Administração do risco • Administração de câmbio • Decisão de financiamento • Planejamento e controle financeiro • Proteção de ativos • Relações com acionistas e investidores • Relações com bancos	• Administração de custos e preços • Auditoria interna • Contabilidade • Orçamento • Patrimônio • Planejamento tributário • Relatórios gerenciais • Desenvolvimento e acompanhamento de sistemas de informação financeira

Fonte: Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2005, p.05).

Todas essas funções financeiras, tanto podem ser de longo ou curto prazo. A curto ou também chamada de administração do capital circulante, engloba as administrações de crédito, caixa, estoque, contas a receber, contas a pagar e de financiamento a curto prazo. A organização precisa preocupar-se com obter recursos que sejam suficientes para honrar com seus compromissos de pagamentos com salários, fornecedores, impostos e as demais contas. E são justamente com os recebimentos de seus serviços prestados e/ou vendas, que se efetuam os pagamentos. Caso existam diferenças nas datas de recebimentos com as dos pagamentos, a empresa necessita de recursos de outros para cumprir com os prazos de vencimentos, e é no mercado financeiro que encontram, através da

aplicação de recursos excedentes ou empréstimos. Isso se deve as políticas de obtenção de créditos e concessões de créditos junto a clientes, a fornecedores e etc. O administrador financeiro também tem a preocupação com o planejamento tributário e financeiro.

Em longo prazo temos as decisões financeiras que são tomadas como estratégia, tipo: estrutura de capital, orçamento de capital, relacionamento com investidores, custo de capital e outras. Segundo ainda Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2005, p. 05), essas decisões envolvem a captação de recursos para investimentos, projetos e outras.

Segundo Assaf Neto e Lima (2009, p. 4), as finanças corporativas estudam os processos e tomada de decisões nas organizações; Hoje, é bem mais abrangente seu conteúdo conceitual, seus métodos de avaliação e sua importância para a empresa é perceptível.

2.3.1 Relação das finanças corporativas com a economia

Duas formas de relação com as finanças corporativas: a microeconomia e a macroeconomia. A microeconomia dá suporte às finanças com seus conceitos e estudo da firma. Estes procuram entender o comportamento das empresas, como: as relações de preço com oferta e demanda de bens e serviços, o consumidor, investidor em como se comportam. “Estes fatores influenciam os preços praticados no mercado, a disponibilidade de recursos e as oportunidades de investimento, preocupações das finanças”. Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2005, p. 11).

Segundo os mesmo: “A macroeconomia estuda o sistema econômico: seus agentes, inter-relações, fluxos de bens e serviços, fluxo de recursos e taxas de juros”. E é na procura por investimentos, financiamentos, submissão às normas e leis e no acompanhamento do ritmo da atividade econômica que a empresa interage e se relaciona com esse ambiente.

A análise destes dois ambientes é fundamental na empresa; afinal, a microeconomia dá suporte para tomada de decisão interna e a macroeconomia dá o suporte para ações de acordo com o ambiente externo.

2.3.2 Relação das finanças com a contabilidade

De acordo com Brigham e Ehrhardt (2010, p. 31):

As demonstrações financeiras são pedaços de papel com números escritos, porém é importante pensar nos ativos reais que estão por trás desses números. Se você compreender como e por que a contabilidade começou, e como são usadas as demonstrações financeiras, poderá visualizar o que está acontecendo e por que a informação contábil é tão importante.

A responsabilidade sobre o registro de todas as operações financeiras é da contabilidade, e ela obedece ao chamado regime de competência. As demonstrações financeiras ou balanço geral são os nomes dados à formalização destes registros. São estes registros que dão o embasamento para tomada de decisões financeira, de investimentos, de financiamentos e outras ações que a empresa pode tomar para melhorar seu bem estar financeiro. Além disso, servem de informações para avaliações de desempenho para clientes, fornecedores, instituições financeiras e investidores da organização e possíveis futuros acionistas.

Segundo Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2005, p. 12): “As demonstrações financeiras são exigência fiscal e societária”. Hoje as empresas adotam um padrão de normas internacionais para o entendimento mundial, o que valorizam mais as organizações Brasileiras. Com a globalização, as empresas que não se adaptarem aos novos modelos irão ficar para trás.

2.4 ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

De acordo com Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2005, p. 42): “As demonstrações financeiras constituem conjunto formal de informações sobre as atividades financeiras das empresas e objetivam o resumo e a documentação das movimentações econômicas e financeiras em determinado período de tempo”. No Brasil, quem regulamenta é o Ministério da Fazenda e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Para Brigham e Ehrhardt (2010, p. 32), quando uma organização informa o seu relatório anual, existem dois tipos importantes de informações, a escrita, que geralmente é feita pelo presidente do conselho, que passa os detalhes dos resultados operacionais; e a demonstração financeira básica, que segundo os autores são quatro: DRE (demonstração do resultado do exercício), o balanço patrimonial, a demonstração de lucros ou prejuízos acumulados e o fluxo de caixa. “Juntas, essas demonstrações formam uma “fotografia” contábil das operações da empresa e sua posição financeira” (BRIGHAM; EHRHARDT, 2010, p.32). E são através delas que os stakeholders podem analisar detalhadamente a empresa, e verificar o que realmente acontece com os lucros, ativos e etc.

Segundo Assaf Neto e Lima (2009, p. 216):

A análise das demonstrações financeiras visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em determinado período passado, para diagnosticar sua posição atual e produzir resultados que sirva de base para a previsão de tendências futuras. Na realidade, o que se pretende avaliar são os reflexos que as decisões financeiras tomadas por uma empresa determinam sobre sua liquidez, estrutura patrimonial e rentabilidade.

A análise das demonstrações financeiras é essencial, tanto para o administrador da empresa, a critério de avaliação dos resultados, para saber se suas ações, decisões deram certo ou errado, analisar e planejar as tomadas de decisões futuras; tanto quanto, para os investidores, fornecedores e analistas externos, para calcular o retorno do o investimento, a capacidade de pagamento, a rentabilidade, dentre outros índices financeiros que servem de base para avaliações financeiras.

2.4.1 A D.R.E

A demonstração do resultado do exercício (DRE), segundo Assaf Neto (2009 p. 69): “tem como finalidade exclusiva apurar o lucro ou prejuízo de exercício”. Os números obtidos são colocados em acumulados de lucro ou prejuízo, conforme for o resultado. Através do regime de competência, encontramos na DRE, os ganhos, perdas, despesas, receitas tudo de um determinado exercício.

Abaixo segue um exemplo, quadro 1.2

Receita Bruta de Vendas de Bens e Serviços

(-) Impostos sobre vendas

(-) Devoluções, Descontos Comerciais e Abatimentos

Receita Líquida

(-) Custos dos Produtos e Serviços Vendidos

Lucro Bruto

(-) Despesas de Vendas

(-) Despesas Administrativas

(-) Despesas Financeiras Líquidas

(-) Outras Despesas Operacionais

(+) Outras Receitas Operacionais

Lucro Operacional

(+) Receitas não Operacionais

(-) Despesas não Operacionais

Lucro antes do Imposto de Renda

(-) Provisão para o Imposto de Renda

(-) Participações de Debêntures, Empregados, Administradores e Partes Beneficiárias

Lucro Líquido do Exercício

Fonte: Livro: Finanças Corporativas e Valor, Assaf Neto (2009, p. 70).

2.4.2 O balanço patrimonial

De acordo com Ross, Westerfield e Jaffe, (2008, p. 39): “O balanço patrimonial é um instantâneo feito pelo contador do valor contábil da empresa numa data específica, como se a empresa permanecesse estática por um momento”. O balanço possui o lado esquerdo e direito. Os ativos ficam do lado esquerdo (ativos circulantes, ativos realizável à longo prazo e Ativo permanente) e do lado direito, ficam os passivos (passivos circulantes, passivos a longo prazo), mais o patrimônio dos acionistas ou patrimônio Líquido. A preocupação que o administrador deve ter ao analisar um balanço patrimonial é com o endividamento, a liquidez contábil e valor *versus* custo.

Segue o quadro 1.3:

ATIVO	PASSIVO
Ativo Circulante Disponibilidades Aplicações financeiras Clientes (-) Duplicatas descontadas Outros créditos (-) Prov, para crédito de liquidação duvidosa Estoques Despesas antecipada Ativo realizável a longo prazo Créditos diversos Ativo permanente Investimentos Imobilizado Intangível Diferido	Passivo Circulante Empréstimos e financiamentos Debêntures Fornecedores Impostos e valores a recolher Outras obrigações a pagar Provisões Passivo Exigível a Longo Prazo Empréstimos e financiamentos Debêntures Outras obrigações e provisões Patrimônio líquido Capital social integralizado Reservas de capital Reservas de lucros Lucros ou prejuízos acumulados (-) Ações em tesouraria

Fonte: Livro Finanças Corporativas e Valor, Assaf Neto, (2009, p. 63)

Para Hoji (2009, p. 23): “o balanço patrimonial demonstra a situação estática dos bens, direitos e obrigações em um determinado momento”. Junto a isso, podemos afirmar que toda empresa tem bens, direitos e obrigações.

2.4.3 D.F.C's

Segundo Assaf Neto e Lima (2009, p. 74), a DFC, demonstração dos fluxos de caixa é obrigatória, devido a Lei nº 11.638/07. O fluxo de caixa diz todos os recursos de caixa que entraram e saíram de onde vieram e para onde vão, no exercício citado.

De acordo com Ross, Westerfield e Jaffe (2008, p. 43): “Em finanças, o valor da empresa é dado por sua capacidade de gerar fluxo de caixa financeiro.” Dizem também que, o capital de giro líquido não é o fluxo de caixa.

As demonstrações de fluxo de caixa são classificadas em três categorias, segundo Assaf Neto e Lima (2009, p. 197):

- Fluxo de caixa das operações: que são a entrega de bens e serviços, no que diz respeito à produção. Os recebimentos a vista de contas a

receber e de bens e serviços nas entradas de caixa, quando acontecem, e que não sejam de atividades de investimentos e/ou financiamentos, como o juros de aplicações dentre outros; salários, pagamentos a fornecedores, serviços, juros de financiamentos ou empréstimos, taxas, impostos, e outros que são saídas de caixa;

- Fluxo de caixa das atividades de investimentos: são atividades de investimentos de ativos de longo prazo que são usados na produção de bens e serviços, tanto de diminuição com de aumento dos ativos;
- Fluxo de caixa das atividades de financiamento: são as atividades de entradas e saídas de empréstimos e financiamentos. Como pagamentos de dividendos, bens adquiridos, recebimento de empréstimos e etc.

Ainda Assaf Neto e Lima (2009, p. 198), existem dois métodos para se elaborar as demonstrações de fluxo de caixa, o direto e o indireto. O direto consiste em elaborar de acordo com a movimentação direta, registrando todos os itens de entradas e saídas de caixa; e o método indireto é feito, a partir do lucro ou prejuízo.

As DFC's são demonstrações importantíssimas, pois mostram o dinheiro de caixa que entrou e saiu durante certo período de tempo. E auxilia o gestor financeiro a ter uma visão melhor, na hora de elaborar um planejamento financeiro.

2.5 ANÁLISES DOS INDICADORES FINANCEIROS

De acordo com Brigham e Ehrhardt (2010, p. 77): “Os índices financeiros são calculados para ajudar a avaliar as demonstrações financeiras”.

Segundo Assaf Neto e Lima (2009, p. 223): “Os indicadores básicos de análise estão classificados em quatro grupos: liquidez e atividade, endividamento e estrutura, rentabilidade e análise de ações”. A apuração destes indicadores é fundamental para a análise das demonstrações financeiras. Observando que a utilização destes índices separados não diz muita coisa, como diz ainda Assaf Neto (2009, p. 216):

(...) algumas preocupações. Inicialmente, aponta-se que um simples índice, isolado de outros complementares ou que ilustram a causa de seu comportamento, não fornece elementos suficientes para uma conclusão mais definitiva. Um índice isolado dificilmente contribui com informações relevantes para o analista. (...) mesmo que se tenha mensurado um conjunto de índices complementares, é necessário efetuar uma comparação temporal e setorial.

A comparação setorial acontece quando comparamos os resultados dos indicadores da organização com os resultados das suas principais concorrentes, setor de atividades ou médias do mercado; e a temporal, quando pegamos os indicadores dos últimos anos e os comparamos entre se. Também temos a análise horizontal e vertical que de acordo com Lemos Júnior, Rigo e Cherobim (2005, p. 74), a análise horizontal e vertical, utiliza a comparação de períodos de tempo consecutivos; a horizontal ver a evolução dos valores das contas e a vertical, a evolução da composição percentual dos principais conjuntos de contas, as duas utiliza as demonstrações financeiras. Com isso o administrador financeiro pode ter previsões, saber com está a evolução e o desempenho da empresa, da empresa com concorrentes e mercado. Ajudando-o na tomada de decisões e avaliação das suas ações.

Segundo Ross, Westerfield e Jaffe (2008, p. 46), os índices financeiros são capazes de mostrar o desempenho financeiro de cinco áreas: atividade, solvência a curto prazo, rentabilidade, alavancagem financeira e valor. Sucessivamente eles mostram a capacidade de gestão dos investimentos em ativos, capacidade de cumprir com as obrigações de pagamentos a curto prazo, a lucratividade da empresa, o capital de terceiros e o valor da empresa.

2.5.1 Liquidez corrente, seca e geral

Segundo Assaf Neto e Lima (2009, p. 224): “Os indicadores de liquidez visam medir a capacidade de pagamento (folga financeira) de uma empresa, ou seja, sua habilidade em cumprir corretamente as obrigações passivas assumidas”. Dentre os principais índices de liquidez estão: liquidez corrente, seca e geral. Segue abaixo o cálculo:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Livro curso de administração financeira, Assaf Neto e Guasti Lima (2009, p. 224)

Segundo Assaf Neto e Lima (2009, p. 224):

Se a liquidez corrente for superior a 1,0, tal fato indica a existência de um capital circulante (capital de giro) líquido positivo; se igual a 1,0, pressupõe sua inexistência, e, finalmente, se inferior a 1,0, a existência de um capital de giro líquido negativo (ativo circulante menor que passivo circulante).

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque} - \text{Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Livro curso de administração financeira, Assaf Neto e Guasti Lima (2009, p. 224).

De acordo com Ross, Westerfield e Jaffe (2008, p. 47):

Os ativos prontamente realizáveis são os ativos circulantes que são rapidamente conversíveis em caixa. Os estoques são os ativos circulantes de menor liquidez. Muitos analistas financeiros acreditam que é importante determinar a capacidade de pagamento de passivos circulantes de uma empresa sem depender da venda de estoques.

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Fonte: Livro curso de administração financeira, Assaf Neto e Guasti Lima (2009, p.225)

Este indicador financeiro retrata a saúde financeira a longo prazo da empresa. Da mesma forma que o observado nos demais indicadores de liquidez, a importância desse índice para análise da folga financeira pode ser prejudicada se os prazos dos ativos e passivos, considerados em seu cálculo, forem muito diferentes. (ASSAF NETO, 2009, p. 87).

Todos os índices de liquidez, corrente, seca e geral, quanto maior melhor, sempre acima de 1,0, ou fazendo comparações com a média do setor.

2.5.2 Atividade: Giro dos Estoques, PMPF, PMC, GAP.

Conforme Ross, Westerfield e Jaffe (2008, p. 47), servem para medir como os ativos da organização estão sendo geridos.

De acordo com Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2005, p. 75):

Medem a velocidade com que várias contas se transformam em vendas ou caixas, Quanto mais rápido certos itens de ativo e passivo giram dentro do exercício contábil, a um determinado volume de operações, melhor está sendo sua administração.

São indicadores de atividade: Giro dos estoques, prazo médio de pagamento a fornecedores, prazo médio de cobrança ou recebimento, e giro do ativo permanente. Abaixo segue como são feitos os cálculos:

$\text{Giro dos Estoques} = \frac{360}{\text{PME}}$

Fonte: Livro curso de administração financeira, Assaf Neto e Guasti Lima (2009, p.225).

Quando se tem 360, isto quer dizer que o prazo considerado é um ano. Dividindo este, pelo prazo de estocagem, o resultado é o giro do estoque que corresponde ao número de vezes que o estoque rodou em um ano. Para este, quanto maior melhor, pois significa que o estoque gira rápido. E estoque parado gera custo.

$\begin{array}{l} \text{Prazo Médio de} \\ \text{Pagamento de} \\ \text{Fornecedores (PMPF)} \end{array} = \frac{\begin{array}{l} \text{Contas a Pagar a Fornecedores} \\ \text{(média)} \end{array}}{\text{Compras Anuais a Prazo}} \times 360$
--

Fonte: Livro curso de administração financeira, Assaf Neto e Guasti Lima (2009, p.226).

Do índice de PMPF, tem-se o resultado do número de vezes que foram pagos os passivos dos fornecedores, a rotação das contas a pagar. Quanto maior melhor, pois reflete no prazo que você tem para pagar suas contas.

$$\text{Prazo Médio de Cobrança (PMC)} = \frac{\text{Valores a Receber de Vendas a Prazo (Média)}}{\text{Valores Anuais a Prazo}} \times 360$$

Fonte: Livro curso de administração financeira, Assaf Neto e Guasti Lima (2009, p.226).

O índice PMC, “índice o número de vezes que a empresa realizou, em termos de caixa, seus créditos com clientes”. (ASSAF NETO; LIMA, 2009, p. 226).

$$\text{Giro dos ativos permanentes} = \frac{\text{Vendas}}{\text{Ativos permanentes líquidos}}$$

Fonte: Livro Administração Financeira: teoria e prática, Brigham e Ehrhardt, 2010, p. 81.

Conforme Brigham e Ehrhardt (2010, p.81): “O índice de giro dos ativos permanentes mede com que eficácia a empresa usa suas instalações e equipamentos. Ele é o índice de vendas para os ativos permanentes líquidos”.

Segundo Assaf Neto e Lima (2009, p. 225):

Os indicadores de atividade visam à mensuração das diversas durações de um “ciclo Operacional”, o qual envolve todas as fases operacionais típicas de uma empresa, que vão desde a aquisição de insumos básicos ou mercadorias até o recebimento das vendas realizadas.

2.5.3 Lucratividade (Rentabilidade): margem bruta, operacional e líquida.

De acordo Assaf Neto e Lima (2009, p. 231): “Este indicador mede a eficiência de uma empresa em produzir lucros por meio de suas vendas”.

$$\text{Margem de lucro bruto} = \frac{\text{Lucro antes de juros e impostos}}{\text{Receita operacional total}}$$

Fonte: Livro Administração Financeira *corporate finance*, Ross, Westerfield e Jaffe, 2008, p. 49.

$$\text{Margem Operacional} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

Fonte: Livro Finanças Corporativas e Valor, Assaf Neto (2009, p.93).

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

Fonte: Livro Finanças Corporativas e Valor, Assaf Neto (2009, p.93).

Estes índices indicam quanto a cada R\$ 1,00 a empresa ganhou sobre venda realizada. Por isso, quanto maior, melhor. O que passar de um real é lucro.

2.5.4 Retorno sobre o investimento (ROI)

Segundo Assaf Neto (2009, p. 92):

Uma alternativa ao uso do ROA para avaliar o retorno produzido pelo total dos recursos aplicados por acionistas e credores nos negócios é a medida do Retorno Sobre o Investimento (ROI). Enquanto os ativos incorporam todos os bens e direitos mantidos por uma empresa, o investimento equivale aos recursos deliberadamente levantados pela empresa e aplicados em seus negócios. É o capital que rigorosamente deve ser remunerado.

$$\text{Retorno Sobre o Investimento (ROI)} = \frac{\text{Lucro Gerado pelos Ativos (Operacional)}}{\text{Investimento Médio}}$$

Fonte: Livro Finanças Corporativas e Valor, Assaf Neto (2009, p.92)

O ROI é um índice muito observado pelos investidores. É ele que indica o retorno que o investidor teve sobre o que investiu.

2.5.5 Retorno sobre o ativo (ROA)

Conforme Assaf Neto (2009, p. 91): “Esta medida revela o retorno produzido pelo total das aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos”.

$\text{Retorno sobre o Ativo (ROA)} = \frac{\text{Lucro Gerado pelos Ativos (Operacional)}}{\text{Ativo Total Médio}}$
--

Fonte: Livro Finanças Corporativas e Valor, Assaf Neto (2009, p.92).

Para Assaf Neto e Lima (2009, p. 229): “Taxa de retorno gerado pelas aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos. Indica o retorno gerado por cada R\$ 1,00, investido pela empresa em seus ativos”. Ainda Assaf Neto e Guasti Lima (2009, p. 233), o ROA é um dos principais indicadores de rentabilidade de uma organização. Este índice quanto maior melhor.

2.5.6 Índice de garantia sobre capital próprio

Este índice indica o percentual de capital próprio sobre o capital de terceiros.

$\text{Índice Garantia do Capital Próprio} = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Passivo Circulante} + \text{ELP}}$
--

Fonte: Apostila de Administração financeira

Quanto maior este índice melhor, pois reflete a garantia de capital próprio em relação ao capital de terceiros.

2.5.7 Índice de endividamento

Para Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2005, p. 75), os índices de endividamento dizem o quanto a empresa possui de participação relativa do capital de terceiros.

Conforme Ross, Westerfield e Jaffe (2008, p. 48):

O índice de endividamento é calculado dividindo-se o total de dívidas pelos ativos totais. Também podemos usar diversas outras maneiras de expressar o grau de utilização de capital de terceiros por uma empresa, tais como o quociente entre capital de terceiros e capital próprio e o multiplicador de capital próprio (ou seja, ativo total dividido por patrimônio líquido).

De acordo com Assaf Neto e Lima (2009, p. 227), os índices de endividamento refletem o quanto a empresa tem de investimento dos seus credores, quanto de recursos de terceiro e quanto de recursos próprios são utilizados. Estes índices, quanto menor melhor.

3 METODOLOGIA

Descreve-se adiante a metodologia de pesquisa que foi utilizada para realização do presente estudo, objetivando explicar os meios que foram empregados para levantamento e análise dos dados, e a consequente concretização do projeto.

3.1. TIPOS DE PESQUISA

No que tange a classificação da pesquisa, são dois os grupos de metodologia existentes: quanto aos fins e quanto aos meios. Em se tratando dos fins a pesquisa é exploratória – descritiva e estudo de caso.

Considerando-se como pesquisa exploratória, pois embora o tema abordado seja de suma importância e de grande influência na empresa estudada, ainda se apresenta incipiente pelos seus gestores, sendo assim, escassos os trabalhos que possibilitem maior conhecimento sobre a utilização de métodos para análise financeira para a organização estudada.

“A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto” (SEVERINO, 2007, p. 123).

Pode-se ser citada como descritiva, visto que teve como intuito descrever as estratégias envolvidas na análise financeira da empresa estudada, através de entrevistas estruturadas direcionadas aos gestores da clínica médica estudada. De acordo com Gil (1999, p. 44): “As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Já, no que se refere aos meios, foi feita uma pesquisa bibliográfica que de acordo com Vergara (2004, p. 49) “[...] é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é material acessível ao público em geral.”; realizou-se, ainda, uma pesquisa documental que, segundo Gil (2002, p.66): “[...] vale-se de materiais que não

receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa [...]” e de campo que para Hyppolito Neto (2010, p.14) “[...] consiste na observação do objeto de estudo, através de técnicas de coleta e apresentação de dados [...]”. Estas estão especificadas abaixo:

- ✓ Bibliográfica: haja vista que para a fundamentação teórica do trabalho foi realizada uma averiguação sobre os conceitos da administração financeira, sua evolução e importância, além de abordagem dos conceitos de risco e retorno, e dos diversos tipos de estratégias de precificação, por meio de fontes diversas, como: livros, teses, dissertações e artigos;

- ✓ Documental: uma vez que foram utilizados documentos internos da organização em estudo;

- ✓ Pesquisa de campo: visto que foram realizadas coletas de dados, por meio de entrevistas estruturadas aplicadas ao gestor da instituição. E por fim, do prisma de abordagem do problema, a pesquisa se deu de forma quantitativa, pois houve necessidade de utilização de métodos e técnicas estatísticas na análise dos dados coletados.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Para Roesch (1999, p. 138-139) “população é um grupo de pessoas ou empresas, que interessa entrevistar para o propósito específico de um estudo”. Por conseguinte, o universo (população) da pesquisa serão os gestores da organização estudada, ligadas aos cenários administrativos e financeiros.

Diante dessa realidade, é oportuno citar Vergara (2004, p.50), que faz a seguinte afirmação:

População amostral ou amostra é uma parte do universo (população) escolhida segundo algum critério de representatividade. O tipo de amostra não probabilística e por acessibilidade não se utiliza de procedimentos estatísticos e seleciona elementos pela facilidade de acesso a eles.

Nesta pesquisa o universo e amostra são iguais, sendo assim, um senso.

3.3 COLETA DE DADOS

Para esta monografia, o primeiro método utilizado foi à pesquisa bibliográfica em livros, dissertações, teses, artigos, e demais publicações científicas relacionadas ao tema.

Como resultado, deste método, adquiriu-se maior conhecimento e compreensão, referente ao tema estudado e aos demais assuntos a ele relacionados, possibilitando assim, referência para a pesquisa de campo.

Foi realizada a pesquisa através de questionários aplicados aos 06 gestores da organização estudada.

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

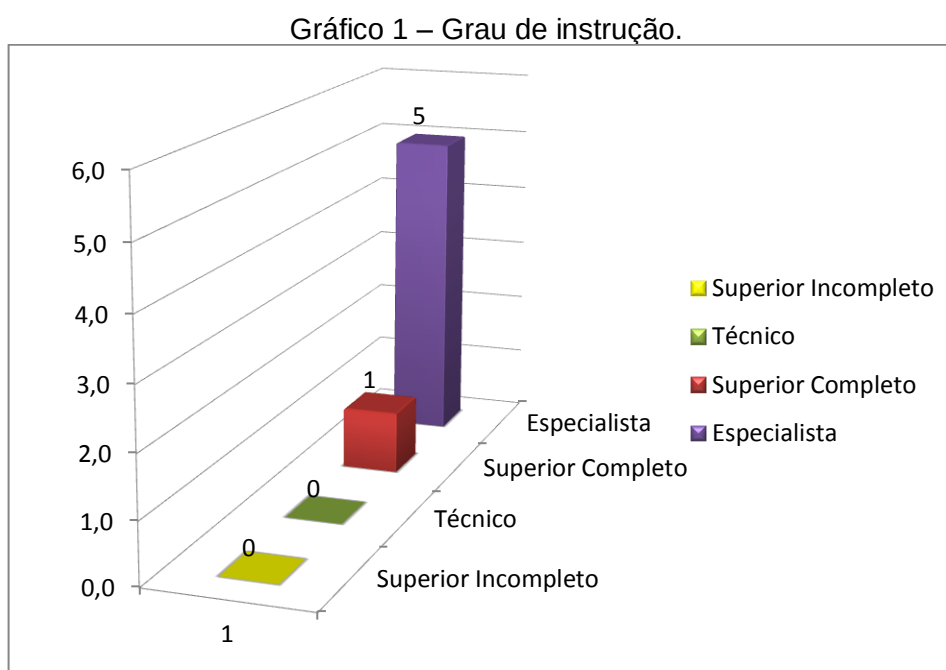
Para validar a escala de Likert das pesquisas de Aiken (AIKEN; DREGER, 1961) e traduzida por Brito (1998), assim como para adaptá-la à aplicação de métodos quantitativos, foi seguido os procedimentos utilizados por Cazorla, Silva, Vendramini e Brito (1999) em sua adaptação do instrumento para a estatística.

O tratamento dos dados se deu pela tabulação simples, sendo seus resultados interpretados de forma quantitativa e qualitativamente, através do Excel, com uso de gráficos e interpretações dos mesmos.

4 RESULTADOS ENCONTRADOS

Abaixo segue os resultados encontrados, representados através de gráficos e interpretações dos mesmos. Tendo com base todo o referencial teórico que dá suporte para algumas análises.

4.1 GRAU DE INSTRUÇÃO DOS SÓCIOS

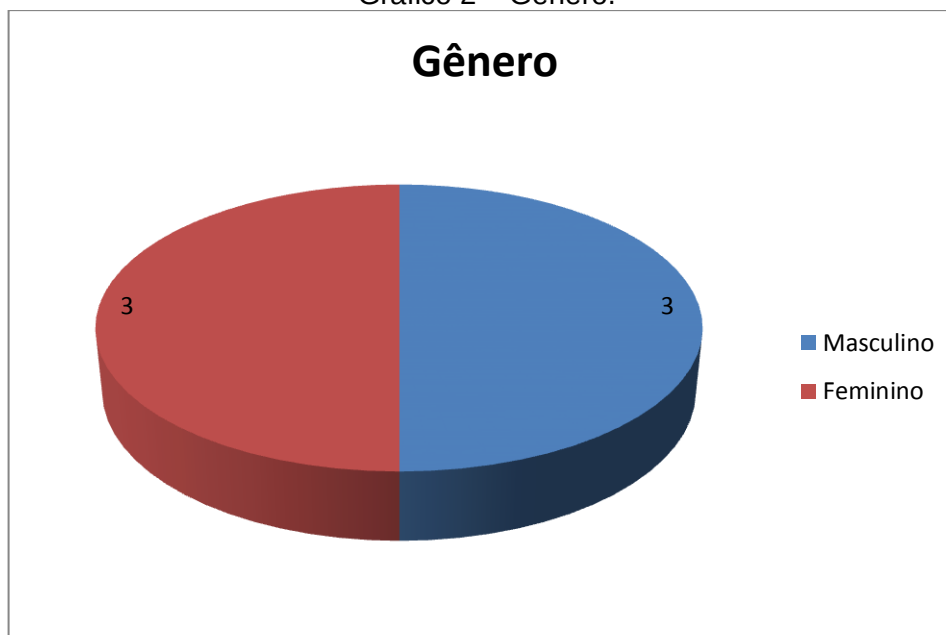


Fonte: Pesquisa de campo (out.2011)

Todos os 06 sócios possuem cursos superiores sendo 05 deles especialistas, e 01 possui superior completo. Os 06 são da área de saúde, sendo 05 médicos com especialidades em cirurgia plástica, dois em ginecologia, mastologia e reumatologia e 01 possui superior completo em odontologia. Nenhum possui curso ou formação na área de administração.

4.2 QUANTO AO GÊNERO

Gráfico 2 – Gênero.



Fonte: Pesquisa de campo (out.2011)

A empresa familiar, com 11 anos no mercado. Constituída por 06 sócios, 03 homens e 03 mulheres, dos quais, são 04 irmãos, 02 homens e 02 mulheres, sendo um dos irmãos casado com uma sócia, e outra casada com um sócio.

4.3 QUAL O PERFIL DO SÓCIO

Gráfico 3 – Perfil do sócio.

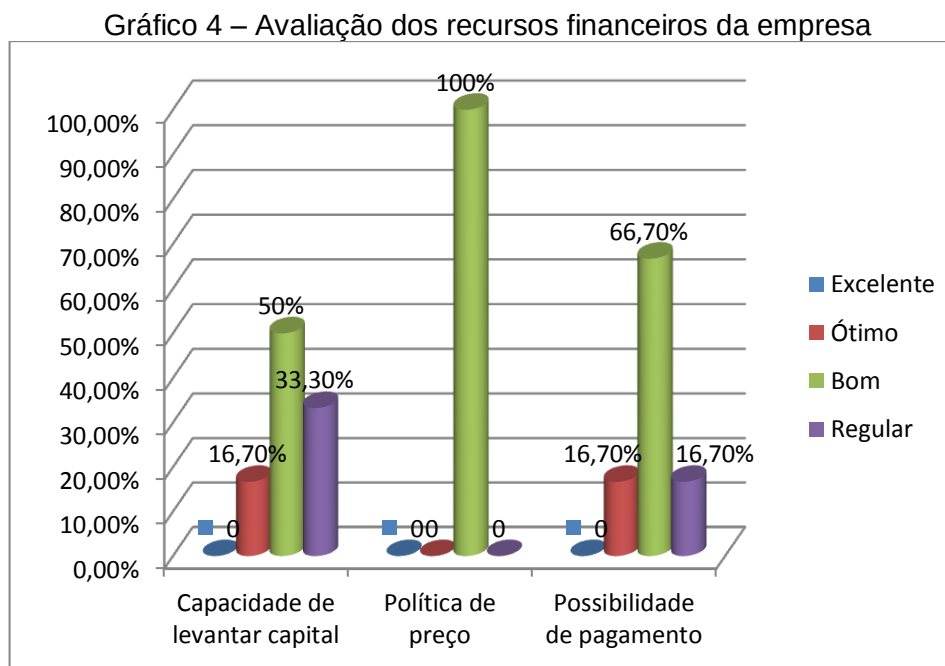


Fonte: Pesquisa de campo (out.2011)

As quotas dividem-se entre “A”, “B”, “C”, “D”, “E”, “F”. Cujo “A” possui 1.500 quotas, “B” que é casado com “A”, possui mais 1.500, que juntos se tornam os sócios majoritários com 3000 quotas. “C” e “D” também são casados, juntos formam 1000 quotas cada um com 500. E por fim “E” e “F” possuem 500 cada. Sendo “B”, “C”, “E” e “F” irmãos.

“A” e “B” são perfis estratégicos, “F” é tático e “C”, “D” e “E” são operacionais.

4.4 QUANTO À AVALIAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS DA EMPRESA



Fonte: Pesquisa de campo (out.2011)

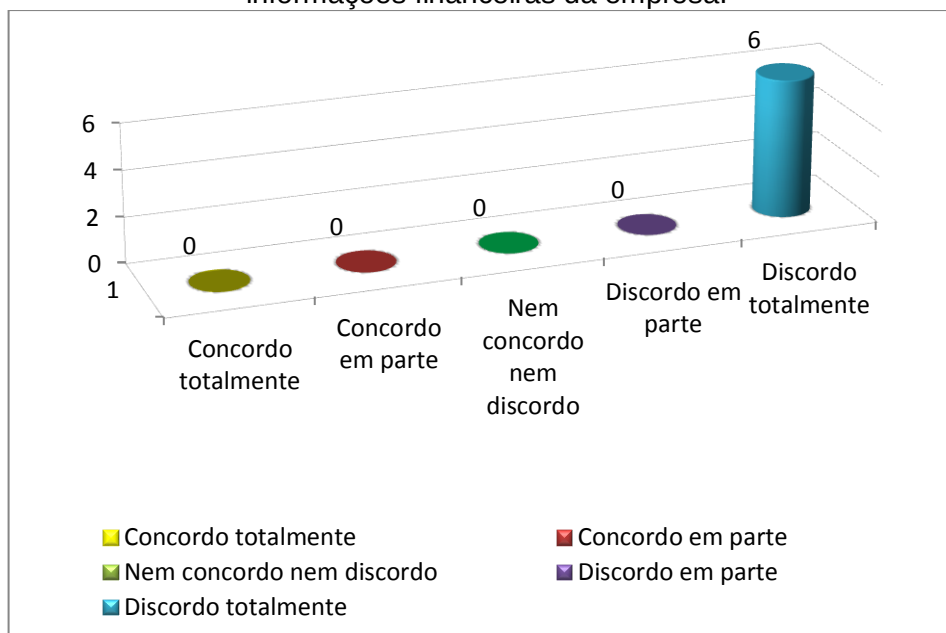
“A administração financeira é a arte e a ciência de administrar recursos financeiros, para maximizar a riqueza dos acionistas”. (LEMES JÚNIOR, RIGO E CHEROBIM, 2005, p. 04).

A administração financeira tem de lidar com a falta de recursos nas empresas, é por isso que a evolução das finanças necessita de um esforço maior do administrador, tendo este que ter uma visão bem mais global da empresa, não se limitando a aplicações na atividade da empresa e captação de recursos; Devendo este, criar valor para os investidores, garantir a saúde financeira e econômica da empresa, gerenciar todos os recursos e ainda ambicionar atingir suas metas estabelecidas.

Os sócios da empresa estudada, 50% avaliam como bom a capacidade de levantar capital, 33,30% ficaram com regular e só 16,70% diz que é ótimo. Já na política de preço, 100% dos sócios afirmam como bom. E na possibilidade de pagamento 66,70% deles também optaram por bom, 16,70% ficaram com ótimo e os outros 16,70% regular.

4.5 A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS FAZ PARTE DA CULTURA ORGANIZACIONAL

Gráfico 5 – É parte integrante da cultura organizacional a importância do gerenciamento das informações financeiras da empresa.

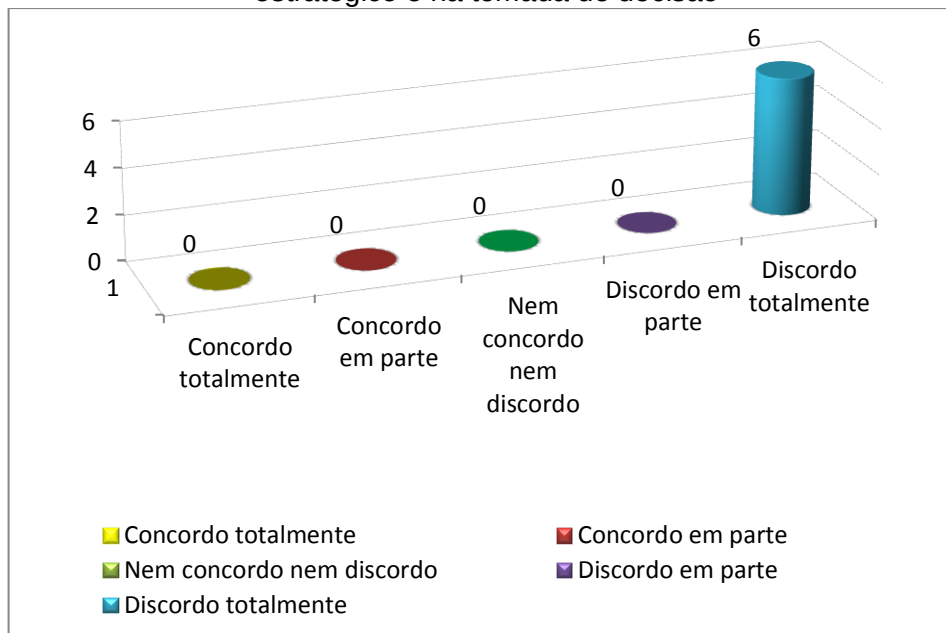


Fonte: Pesquisa de campo (out.2011)

A administração financeira segundo Brigham e Ehrhardt (2010, p 05) “É importante para todos os tipos de negócios, inclusive bancos e outras instituições financeiras, assim como empresas industriais e comerciais. (...)”. São poucos os negócios que sobrevivem sem uma administração financeira competente. Afinal, é na administração que encontramos embasamento para tomar decisões e ações coerentes e corretas. Está importância não reflete na cultura organizacional da empresa em estudo. Na pesquisa realizada todos os 06 sócios assumem que a importância do gerenciamento das informações financeiras não faz parte da cultura organizacional da mesma.

4.6 A EMPRESA ENTENDE E UTILIZA AS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E NA TOMADA DE DECISÃO

Gráfico 6 – A empresa entende e utiliza as informações financeiras no planejamento estratégico e na tomada de decisão

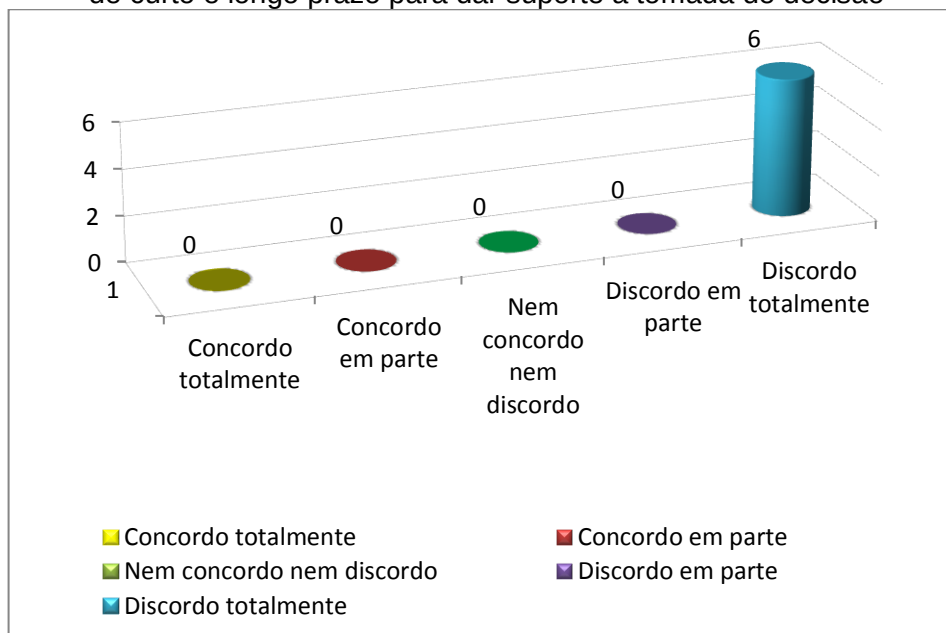


Fonte: Pesquisa de campo (out.2011)

Para Assaf Neto (2009, p. 11): “(...) a área financeira tem apresentado no mundo contemporâneo uma postura mais questionadora e reveladora em relação ao comportamento do mercado em geral e ao processo de tomada de decisões empresariais (...); Tudo isso vem dando e acrescentando explicações mais completas e lógicas dos vários fenômenos financeiros, melhorando o entendimento e garantindo a ampliação da esfera de importância e atuação. Na empresa estudada, 100% dos sócios não entendem e nem utilizam as informações financeiras no planejamento estratégico e na tomada de decisão.

4.7 OS GESTORES ANALISAM OS INDICADORES DE LIQUIDEZ CONSIDERANDO SUA CAPACIDADE DE CURTO E LONGO PRAZO PARA DAR SUPORTE À TOMADA DE DECISÃO

Gráfico 7 – Os gestores analisam os indicadores de liquidez considerando sua capacidade de curto e longo prazo para dar suporte à tomada de decisão

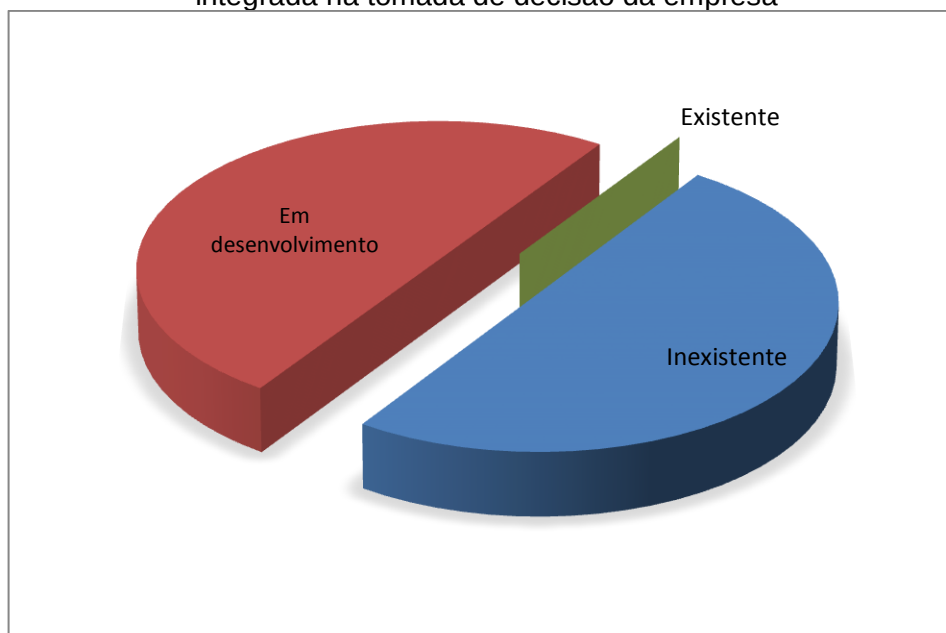


Fonte: Pesquisa de campo (out.2011)

Segundo Assaf Neto e Lima (2009, p. 224): “Os indicadores de liquidez visam medir a capacidade de pagamento (folga financeira) de uma empresa, ou seja, sua habilidade em cumprir corretamente as obrigações passivas assumidas”. Os gestores da empresa 100% não analisam os indicadores de liquidez.

4.8 QUANTO A CONSIDERAR OS INDICADORES FINANCEIROS DE MANEIRA GLOBAL E INTEGRADA NA TOMADA DE DECISÃO DA EMPRESA

Gráfico 8 – A organização considera os indicadores financeiros de maneira global e integrada na tomada de decisão da empresa



Fonte: Pesquisa de campo (out.2011)

Segundo Assaf Neto e Guasti Lima (2009, p. 223): “Os indicadores básicos de análise estão classificados em quatro grupos: liquidez e atividade, endividamento e estrutura, rentabilidade e análise de ações”. A apuração destes indicadores é fundamental para a análise das demonstrações financeiras. Observando que a utilização destes índices separados não diz muita coisa.

A organização atualmente não considera nenhum indicador financeiro de maneira global e integrada na tomada de decisão da empresa. Analisando os resultados dos questionários, 50% admitiram que é inexistente, e 50% responderam que já está em desenvolvimento.

4.9 QUAL O ESTILO DE GERENCIAMENTO PARA TOMADA DE DECISÕES

Gráfico 9 – Qual o estilo de gerenciamento com base para tomada de decisões

Gerencia Com Base



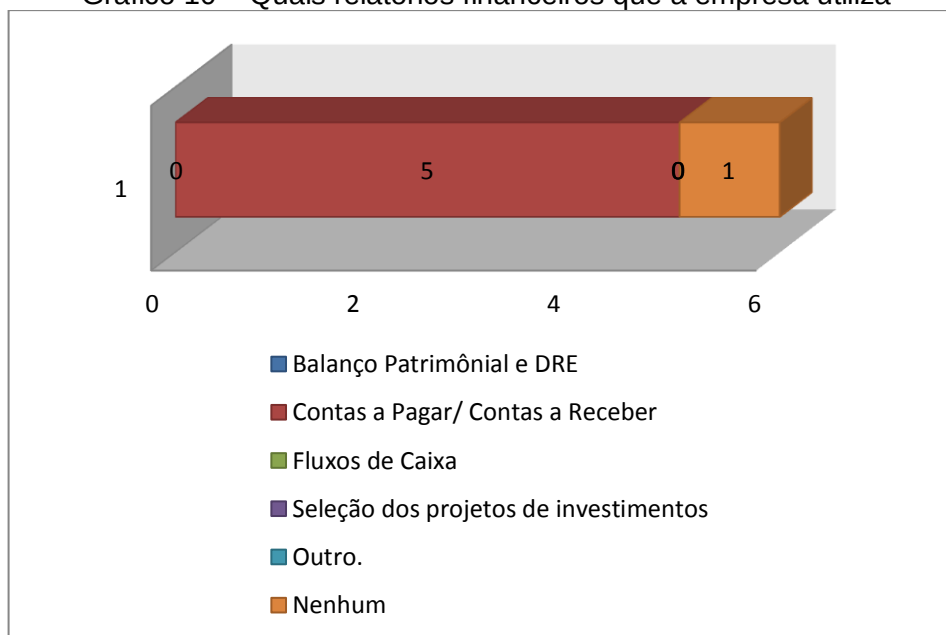
Fonte: Pesquisa de campo (out.2011)

Pois, segundo Assaf Neto (2009): “O processo de tomada de decisões reflete a essência do conceito de administração. Reconhecidamente, administrar é decidir, e a continuidade de qualquer negócio depende da qualidade das decisões tomadas por seus administradores (...)”. O que deixa bem claro que o administrador tem e deve tomar decisões com fundamentações e não na base do achismo.

A tomada de decisões com base em relatórios e indicadores é inexistente, o que fica 100% do gerenciamento com base na intuição.

4.10 QUAIS RELATÓRIOS FINANCEIROS A EMPRESA UTILIZA

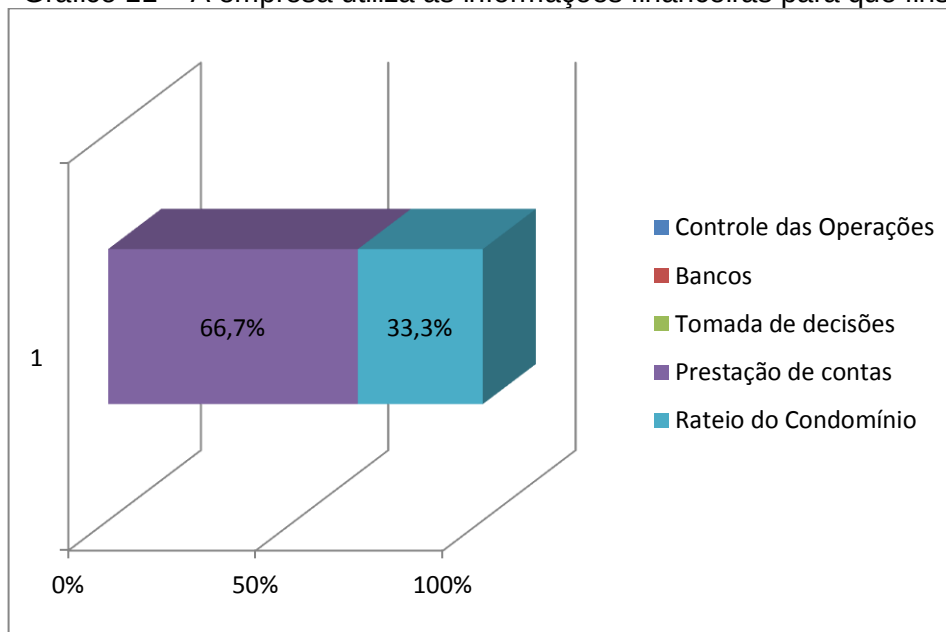
Gráfico 10 – Quais relatórios financeiros que a empresa utiliza



De acordo com 05 sócios a empresa utiliza os relatórios de contas a pagar/contas a receber, só um dos sócios desconhece a existência de relatórios. Na pesquisa documental realizada, a contabilidade, que é terceirizada, forneceu o balanço patrimonial, a DRE e a DFC.

4.11 QUANTO AOS FINS, A EMPRESA UTILIZA AS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS PARA

Gráfico 11 – A empresa utiliza as informações financeiras para que fins



Fonte: Pesquisa de campo (out.2011)

De acordo com Brigham e Ehrhardt (2010, p. 31):

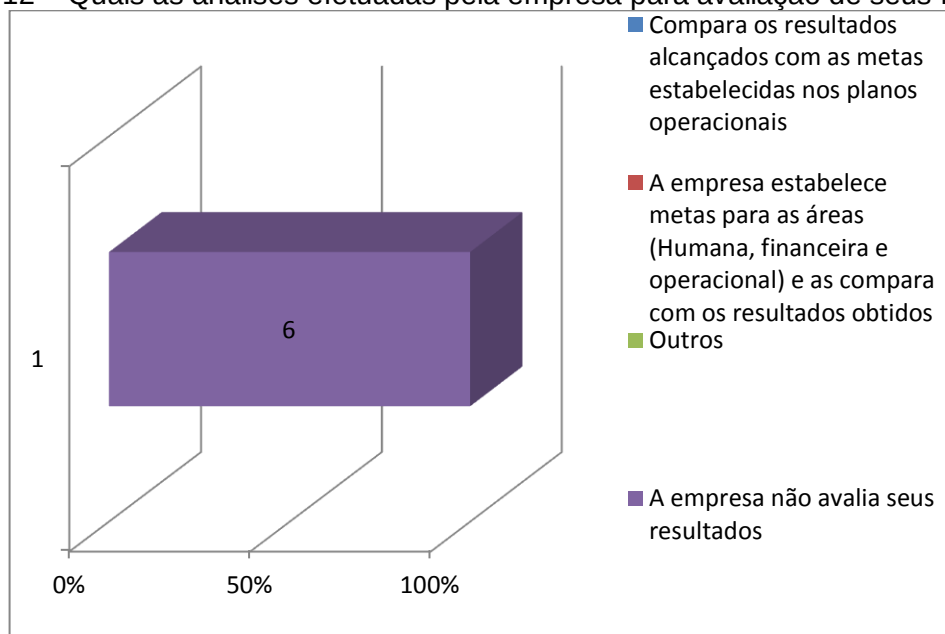
As demonstrações financeiras são pedaços de papel com números escritos, porém é importante pensar nos ativos reais que estão por trás desses números. Se você compreender como e por que a contabilidade começou, e como são usadas as demonstrações financeiras, poderá visualizar o que está acontecendo e por que a informação contábil é tão importante.

De acordo com Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2005, p. 42): “As demonstrações financeiras constituem conjunto formal de informações sobre as atividades financeiras das empresas e objetivam o resumo e a documentação das movimentações econômicas e financeiras em determinado período de tempo”.

As informações financeiras na organização em questão, segundo 66,7% dos seus sócios, utilizam as informações para fins de prestações de contas, e 33,3% faz uso para rateio do condomínio.

4.12 QUAIS AS ANÁLISES EFETUADAS PELA EMPRESA PARA AVALIAÇÃO DE SEUS RESULTADOS

Gráfico 12 – Quais as análises efetuadas pela empresa para avaliação de seus resultados



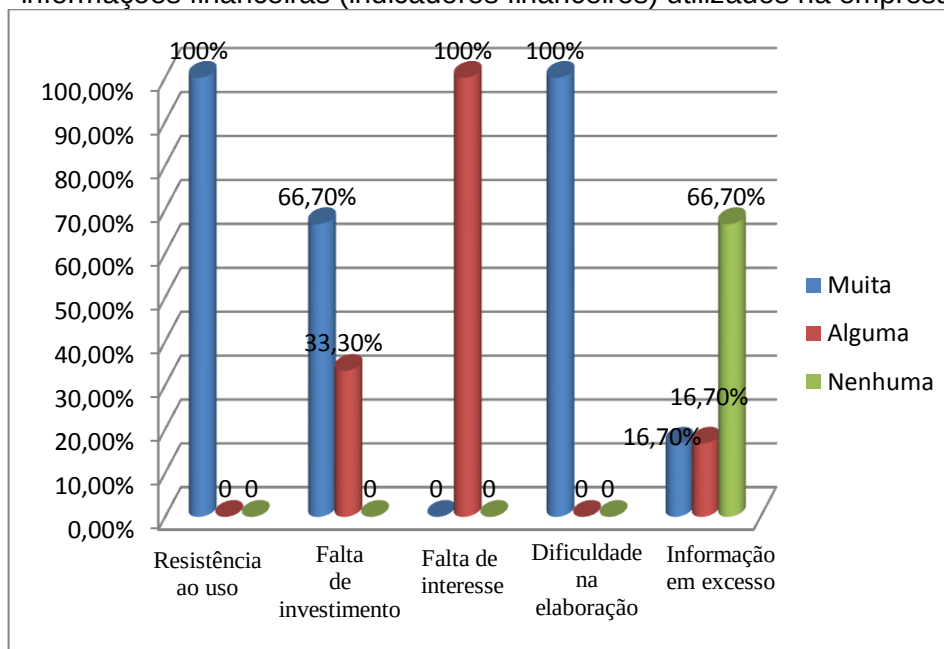
Fonte: Pesquisa de campo (out.2011)

Segundo Assaf Neto e Guasti Lima (2009, p. 216): “A análise das demonstrações financeiras visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em determinado período passado, para diagnosticar sua posição atual e produzir resultados que sirva de base para a previsão de tendências futuras”.

Em um consenso, 100% dos sócios afirmaram que a empresa não avalia seus resultados.

4.13 QUAIS AS POSSÍVEIS DIFICULDADES RELACIONADAS À DISPONIBILIZAÇÃO E AO USO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS (INDICADORES FINANCEIROS) UTILIZADOS NA EMPRESA

Gráfico 13 – Possíveis dificuldades relacionadas à disponibilização e ao uso das informações financeiras (indicadores financeiros) utilizados na empresa



Fonte: Pesquisa de campo (out.2011)

O último gráfico reflete possíveis dificuldades relacionadas à disponibilização e ao uso das informações financeiras por parte da empresa. No eixo horizontal 1, 100% dos sócios concordam que a muita resistência ao uso das informações por questões relacionadas à cultura organizacional; Já no 2, 66,70% dizem que há muita falta de investimento no sistema de informação financeira, devido o tamanho da empresa, e levam em consideração que se trata de uma pequena empresa, 33,30% acham que existe alguma resistência; No eixo Horizontal 3, 100% admitem que existe alguma falta de interesse por parte da administração; No 4, aparece um consenso que tem muita dificuldade na elaboração de objetivos e estratégias; E no último eixo, no que diz respeito a informação em excesso, dificultando a seleção para a alta administração, a maioria dos sócios, 66,70%, afirma sentir que nenhuma informação chega para facilitar o trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Junto com o avanço da globalização, vem à necessidade constante de informações e atualizações. As organizações que buscam uma melhoria constante sabem disso. Afinal, nenhuma quer ficar para trás na corrida pela excelência, nem no mercado tão concorrido que é, e está se tornando cada vez mais o nosso.

Hoje, as empresas sabem da importância do controle dos seus negócios. E a administração financeira é uma parceira indispensável na hora de planejar, executar, controlar e analisar suas tomadas de decisões. Ela proporciona aos gestores mais segurança e menos riscos, não deixa que as decisões fiquem na base do “achismo” ou da intuição. As finanças, junto com a contabilidade e a economia, oferecem as organizações visões privilegiadas de resultados, tendências; Através das análises dos indicadores financeiros, como a Demonstração do Resultado do Exercício, o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Fluxo de Caixa, as empresas pode avaliar seus resultados, comparar com os dos concorrentes, rever suas tomadas de decisões, se estão dando certo ou não, dentre outros.

A pesquisa realizada na clínica médica estudada no município de Natal mostra que apesar do grau de instrução elevado de dos os sócios, nenhum deles tem conhecimento na área da administração financeira. A empresa possui uma boa avaliação dos recursos financeiros, mas não faz parte da cultura organizacional a importância do gerenciamento das informações financeiras na tomada de decisões, nem entende e nem utiliza as informações. Não fazem nenhuma análise, nem dos indicadores de liquidez, nem dos seus resultados, gerenciando tudo na base da intuição. Os únicos relatórios utilizados são o de contas a pagar/contas a receber, que geralmente são utilizados para fins de prestação de contas e rateio do condomínio. Os gestores já sabem da importância das finanças, pois os mesmos reclamam da falta de lucratividade e rentabilidade, e sentem por não saberem mudar isto. Através dos questionários, os sócios puderam perceber que há muita resistência ao uso das informações financeiras, muita falta de investimento no sistema de informação, alguma falta de interesse por parte da administração, muita dificuldade na elaboração de objetivos e estratégias e que nenhuma informação chega para facilitar o trabalho. Eles alegam que por ser uma empresa familiar e de pequeno porte fica difícil à implantação e o investimento nesta área.

É necessário que a empresa faça uma consultoria financeira, para uma avaliação profunda e detalhada da sua real saúde financeira. Para que a mesma possa vir a tomar decisões embasadas e respaldadas proporcionadas pelas análises dos indicadores financeiros, possibilitando mais rentabilidade e lucratividade tão reclamada por seus sócios. Percebendo que a implantação e o investimento na administração financeira se transformarão em ótimos resultados, atingindo assim o tão esperado e sonhado crescimento e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ADMISTRADORES: O portal da administração. Artigo de Alexandro Gonçalves de Oliveira: **A importância da administração financeira e suas áreas de atuação**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/a-importancia-da-administracao-financeira-e-suas-areas-de-atuacao/30351/>>. Acesso em: 28 mai. 2011.

ADMISTRADORES: O portal da administração. Artigo de ADM Ângela Cristina de Melo: **Área de atuação do administrador**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/areas-de-atuacao-do-administrador/13922/>> Acesso em: 28 mai.2011.

BRIGHAM, Eugene F. **Administração Financeira**: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CRA-RJ. **Áreas de atuação**. Disponível em: <http://www.cra-rj.org.br/site/quem/areas_atuacao.asp>. Acesso em: 24 mai.2011.

CRA-SP. **Atividades do administrador**. Disponível em: <<http://www.crasp.gov.br/index.asp?secao=55>> Acesso em: 24 mai.2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E. & TATHAM, R. L.. **Análise multivariada dos dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HYPPOLITO NETO, Francisco. **Implantação de uma Ferramenta para Gerenciamento de Espaço em Disco de um Servidor de Arquivos em uma Empresa Multinacional: estudo de caso**. 2010. 78 f. Relatório (Graduação) - Curso de Sistemas de Informação, Faculdade Santa Lucia da Associação Educacional e Assistencial Santa Lúcia, Mogi Mirim, 2010.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática**: guia para educação, financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LEMES JÚNIOR, Antônio B, 1949 – **Administração Financeira**: princípios, fundamentos e práticas trabalhistas. 2. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LEMES JÚNIOR, Antônio B. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MODIGLIANI, F.; MILLER, M. H. The cost of capital, corporation finance and the theory of investimet. **The American Economic Review**, v.48, n. 3, p. 261-297, Jun.1958.

MORKOWITZ, Hewry. Portfolio selection. **The Journal of finance**, v.7, p. 77-91, 1952.

NETO, Alexandre A.; LIMA, Fabiano G. **Curso de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.

NETO, Alexandre A. **Finanças Corporativas e Valor**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSS, Stephen A. **Administração Financeira**. 2. Ed.. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed.. São Paulo: Cortez, 2007.

SMITH, Clifford W. **The theory of corporate finance: a historical overview**. New York: McGraw Hill, 1984.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

APÊNDICE A:

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO
NORTE
PESQUISA DE MONOGRAFIA**

**QUESTIONÁRIO PRELIMINAR QUE AVALIA A UTILIZAÇÃO DA ANÁLISE
FINANCEIRA NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO**

Solicitamos sua colaboração ao responder este questionário, com fins universitários, para efetivação da conclusão do curso de administração da FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE-FARN. A sua opinião é fundamental, pelo que, desde já, solicitamos e agradecemos a máxima objetividade e sinceridade nas respostas ao questionário que se segue, para que possamos avaliar a qualidade do trabalho.

1 – Grau de instrução do sócio?

- () Superior incompleto () Superior completo
() Técnico () Especialista

2 – Qual o sexo?

- () Masculino () Feminino

3 – Qual o seu perfil como Sócio/Gerente?

- () Operacional () Tático () Estratégico

4 – Qual avaliação dos recursos financeiros da empresa, considerando os aspectos abaixo?

Capacidade de levantar capital

- () excelente () ótimo () bom () regular

Política de preço

- () excelente () ótimo () bom () regular

Possibilidades de pagamento

- () excelente () ótimo () bom () regular

5 – É parte integrante da cultura organizacional a importância do gerenciamento das informações financeiras da empresa?

- () Concordo totalmente () Concordo em parte () Nem concordo nem discordo
() Discordo em parte () Discordo totalmente

6 – A empresa entende e utiliza as informações financeiras no planejamento estratégico e na tomada de decisão?

- () Concordo totalmente () Concordo em parte () Nem concordo nem discordo
() Discordo em parte () Discordo totalmente

7 – Os gestores analisam os indicadores de liquidez considerando sua capacidade de curto e longo prazo para dar suporte à tomada de decisão?

- () Concordo totalmente () Concordo em parte () Nem concordo nem discordo
() Discordo em parte () Discordo totalmente

8 – A organização considera os indicadores financeiros de maneira global e integrada na tomada de decisão da empresa?

- () Existente () em desenvolvimento () inexistente

9 – Qual seu estilo de gerenciamento como base para tomada de decisões:

- a) Gerencio com base na minha intuição;
b) Gerencio com base em relatórios e indicadores.

10 – Quais relatórios financeiros que a empresa utiliza?

- a) Balanço patrimonial e DRE
b) Contas a pagar / contas a receber
c) Fluxos de caixa
d) Seleção dos projetos de investimento
e) Outro. Especifique: _____
f) Nenhum

11 – A empresa utiliza as informações financeiras para que fins?

- a) Controle das operações
b) Bancos
c) Tomada de decisão
d) Outras. Especifique: _____

12 – Quais as análises efetuadas pela empresa para avaliação de seus resultados?

- a) Compara os resultados alcançados com as metas estabelecidas nos planos operacionais.
b) A empresa estabelece metas para as áreas (humana, financeira e operacional) e as compara com os resultados obtidos.
c) Outros. Especifique: _____

d) A empresa não avalia seus resultados.

13 – Abaixo são listadas algumas possíveis dificuldades relacionadas à disponibilização e ao uso das informações financeiras (indicadores financeiros) utilizados na empresa. Assinale cada item com o número correspondente a escala de resposta a seguir.

1 – MUITA 2 – ALGUMAS 3 – NENHUMA

() Resistência ao uso das informações por questões relacionadas à cultura organizacional.

- () Falta investimento no sistema de informação financeira, devido o tamanho da empresa.
- () Falta de interesse por parte da administração.
- () Dificuldade na elaboração de objetivos e estratégias.
- () Informação em excesso, dificultando a seleção para a alta administração.

Grata pela colaboração.